



8º Encontro Internacional de Política Social
15º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Instrumentalidade sob ótica dos (das) Assistentes Sociais em Belém (PA)

Jheninffer Priscila Matos de Figueiredo¹

Segundo Guerra (200) o processo de trabalho é compreendido como um conjunto de atividades prático-reflexivas que objetivam determinadas finalidades, sendo as quais dependem da existência, da adequação e também da criação dos meios e das condições tanto objetivas quanto subjetivas, para tal implica em manipular, dominar e controlar um matéria natural que resulte na sua transformação. Este movimento de transformar a natureza é trabalho e a instrumentalidade do Serviço Social é essa capacidade de modificar a realidade a favor dos objetos profissionais.

O Serviço Social se constitui como uma especialização do trabalho de natureza interventiva nos processos sociais sob três dimensões, a saber: Dimensão Teórico- Metodológica, Dimensão Ético-Política e a Dimensão Técnico-Operativa. Segundo Guerra (2000) estas dimensões compõem o trabalho profissional como uma unidade/indissociáveis, mesmo que a apreensão da realidade se dê de forma particular.

O debate em torno da instrumentalidade na formação profissional é de visão formalista e limitada em ditar procedimentos sobre o “como fazer”, ou seja, ocorre o fetiche dos instrumentos e técnicas, tornando-os independente do projeto profissional e acaba por tornar o essencial em acessório (GUERRA, 2014).

Em decorrência disto, Santos (2006) discorre sobre duas afirmativas que são corriqueiras no interior da profissão, uma é que “a teoria marxista não instrumentaliza para a prática” sob o discurso que a partir do movimento de renovação da profissão baseada na teoria marxista não veio acompanhada de um arsenal de instrumentos e técnicas próprias que esteve em consonância com essa teoria, logo, abre margem para a segunda que “na prática, a teoria é outra”.

O pensamento que reduz as múltiplas determinações que comparecem nos fatos, fenômenos, e processo à sua dimensão técnica, prático-concreta, é o positivista, que, pautado em formulações ideais abstratas só pode derivar na

¹ Graduanda em Serviço Social Graduanda em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Bolsista e membro do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia (GEPSS-UFPA). E-mail: Jheninfferufpa.@gmail.com.

racionalidade formal. A atividade humana, o trabalho, bem como as práticas profissionais, enquanto uma das maneiras de objetivação do ser, sobretudo, dimensões políticas e éticas que, ao serem limitadas à dimensão instrumental, postergam a natureza ontológica das relações sociais. (GUERRA, 2014, p. 232)

Resultados da pesquisa de Iniciação Científica realizada no período de 2018-2019, onde buscou-se compreender as determinações das metamorfoses do trabalho, dentro o qual incide nas condições que são postas aos profissionais que atuam no Sistema Único de Assistência Social e como estes profissionais em questão realizam os desdobramentos frente aos desafios que lhe são postos nos seus espaços socio-ocupacionais. Durante a pesquisa de campo, o qual se deu por meio de entrevista com os (as) assistentes sociais, quando perguntado sobre a compreensão acerca da instrumentalidade foi observado que estes interligavam aos instrumentais utilizados para a realização do seu trabalho, somente uma participante comentou que por ficarem tão presos à prática e a imediaticidade que, por vezes, não conseguiam fazer a relação com as demais dimensões que a compõem. (FIGUEIREDO, 2019)

Desta forma, revela-se a fragilidade da apreensão entre teoria e prática, logo, também a compreensão das dimensões que norteiam a intervenção profissional – teórico metodológico, ético político e técnico operativo – e isto está diretamente envolvido com o processo de formação profissional (SANTOS, 2006), mas também como o mundo do trabalho está posto a esses profissionais o qual exigem respostas imediatas para atender as demandas institucionais.

Referências

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FIGUEIREDO, Jheniffer P. M. **A realidade dos assistentes sociais no suas em Belém (PA): um estudo preliminar a partir das condições e demandas do trabalho nos CRAS dos territórios Guamá, Terra Firme e Jurunas**. Relatório Final, Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Belém, 2019.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Os instrumentos e técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil**. Tese (Doutorado)-Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.